G20 BRASIL 2024
CONSTRUINDO UM MUNDO JUSTO E UM PLANETA SUSTENTÁVEL

Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Mapas

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Mapas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4635-3

© IBGE. 2024

Capa
Gerência de Editoração - GEDI/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca, Informação e Memória do IBGE

Criando sinergias entre a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e o G20 : caderno mapas / IBGE. - Rio de Janeiro : IBGE, 2024.

32 p. : il. mapas color.

ISBN 978-85-240-4635-3

1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2. Grupo dos Vinte. 3. Indicadores. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Desigualdade Econômica. 6. Disparidades econômicas regionais. 7. Meio ambiente. 8. Mapas. 9. Mapas-múndi. I. IBGE.

CDU 338.1:504
ECO

Sumário

Apresentação 5

Introdução 7

Um retrato mundial das desigualdades, por meio dos indicadores ODS 9

Um retrato mundial do meio ambiente, por meio dos indicadores ODS 19

Apresentação

A publicação **Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20**, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, inicia uma coleção de cadernos temáticos que serão publicados em 2024, ano em que o Brasil assume, pela primeira vez, a presidência do Grupo dos Vinte, o G20[1].

O presente volume, dedicado a **Mapas**, constitui o terceiro caderno temático dessa coleção e apresenta mapas-múndi de todos os indicadores que compõem os cadernos iniciais, **Desigualdades** e **Meio Ambiente**, com o Brasil no centro dos mapas, ilustrando, de maneira singular, o momento no qual o G20 é presidido pelo País. Sua proposta é representar, visualmente, esses indicadores para todo o mundo, sempre com a perspectiva de se destacar, primeiramente, o Brasil, que está no centro, comparando-o com os demais países que se apresentam ao seu redor.

Este Caderno traz, ainda, QR codes que apontam para gráficos interativos, alguns dos quais mostram a evolução dos indicadores para os países-membros do G20 a partir de 2015, sempre que tais estatísticas se encontrem disponíveis na Base Global de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (Global SDG Indicators Database), das Nações Unidas. Esses mapas e gráficos também serão disponibilizados no Atlas Geográfico Escolar, versão digital, elaborado pelo IBGE, em uma seção específica para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Com esta publicação, o IBGE prossegue no propósito de divulgação de indicadores de desenvolvimento sustentável, reafirmando o seu compromisso de disponibilizar à sociedade um conjunto de informações, em suas múltiplas dimensões de análise.

Marcio Pochmann
Presidente do IBGE

[1] Os cadernos temáticos que integram a coleção estarão acessíveis, também, no portal do IBGE na Internet.

Introdução

No processo evolutivo da humanidade, a incessante busca por desenvolvimento e inovação foi propulsionada por uma dinâmica complexa entre cooperação e competição. Enquanto a competição foi marcada por exploração de recursos e por disputas territoriais, moldando fronteiras e desenhando mapas ao longo da história, a cooperação impulsionou o armazenamento e a disseminação de informações. Esforços cooperativos, ambição e concorrência tornam o conhecimento uma crescente infinita: cada avanço revela novas perguntas e desafios em uma jornada sem fim de superação. O progresso tecnológico possibilitou a comunicação instantânea e, assim, foi rompendo fronteiras e expandindo transações comerciais rumo a uma comunidade global conectada.

A insaciedade inata da nossa espécie por novidade, compreensão de mundo, conforto e felicidade ininterrupta trouxe, inquestionavelmente, conquistas extraordinárias, mas, em contrapartida, ainda não conseguiu resolver problemas como desigualdade social, miséria, desnutrição e falta de acesso à educação de qualidade e ao saneamento para todas as pessoas. Além disso, inebriados pela falsa sensação de infinitude dos recursos naturais, nós, humanos, geramos impactos negativos em cadeia no equilíbrio ecossistêmico. No momento em que precisamos competir contra problemas globais, tais como crise climática, extinção de espécies, poluição e pandemias, entendemos que cooperar é a única alternativa.

A Agenda 2030, com os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, é um exemplo emblemático de esforços para promover a cooperação global com vistas à construção de um caminho de resiliência, convocando reflexão sobre as ações antrópicas e suas respectivas consequências; promovendo, assim, uma reeducação coletiva que vai além da mera mitigação dos danos. Mais do que uma resposta às crises, os ODS nos convidam a pensar nas futuras gerações, reimaginando o nosso papel na teia da vida de modo a reconhecer que cada escolha, por menor que seja, ressoa no tecido do planeta. Assim, a Agenda 2030 nos convida a pensar em uma transição profunda, em que a sustentabilidade se torna um princípio orientador para que a harmonia entre as sociedades e a natureza seja uma intenção compartilhada. Cada ODS possui um conjunto de metas associadas, as quais são diretrizes para a transição rumo a paradigmas de sustentabilidade. Cada meta é monitorada por indicadores específicos que permitem medir o seu alcance, e o IBGE é o órgão do Brasil responsável por reunir e produzir indicadores para acompanhar o progresso do País. Tomadores de decisão eficazes compreendem a importância de fundamentar suas escolhas em ciência e dados concretos, uma abordagem que não apenas aumenta a precisão das decisões, mas também promove transparência e responsabilidade.

Como outro importante exemplo de cooperação entre nações, pode-se citar o G20. Concebido no final do Século XX com o foco estritamente econômico, inevitavelmente evoluiu para reconhecer que os desafios sociais e ambientais são intrinsecamente ligados à estabilidade econômica global. Com a necessidade urgente de soluções integradas para um futuro mais resiliente e equitativo, o G20 adotou a Agenda 2030 como um quadro orientador para abordar questões de desenvolvimento sustentável em nível global.

O Brasil, como anfitrião do G20 ao longo de 2024, propicia um contexto de oportunidades para influenciar as discussões e decisões que afetam o cenário mundial e fortalecem o Sul Global, principalmente por pertencer a uma *troika* tão significativa: Índia-Brasil-África do Sul. Esse protagonismo brasileiro propiciou o momento perfeito para o IBGE consagrar o movimento “Brasil no Centro do Mapa”.

Quando Paulo Manoel Protasio[2] visitou o Japão em 1985, percebeu que o país tinha sua visão geopolítica a partir

[2] Secretário-Executivo da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, realizada, de 3 a 14 de junho de 1992, na Cidade do Rio de Janeiro, é Diretor-Executivo da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Rio de Janeiro.

de si mesmo; na sua representação cartográfica oficial de mapa-múndi, o arquipélago nipônico está no centro. Nesse mesmo instante, Protasio começou a questionar: *se qualquer lugar do planeta pode estar no centro do mapa, por que no Brasil crescemos com uma visão eurocentrista?* Então, ele compreendeu que pensar o mundo a partir de seu local de origem é muito importante para a formação de um indivíduo, trazendo essa lógica para uma reflexão sobre direitos, deveres, desafios, impactos e missão em relação ao mundo. Colocar-se no centro do mapa, para uma nação, significa assumir uma perspectiva proativa de posicionamento global. Então, imediatamente, quando Protasio retornou, iniciou o movimento "Brasil no Centro do Mapa", trazendo, assim, toda a América do Sul também para o centro.

O Brasil, ao se colocar no centro, compreende o seu potencial de liderar a construção de um mundo justo e de um planeta sustentável, em especial no que tange aos esforços de cooperação para a transição energética justa, inclusiva e sustentável, com o propósito de amenizar os problemas globais que nós, humanos, geramos, competindo entre nós mesmos. Essa liderança traz, inexoravelmente, a responsabilidade de adotar políticas públicas fortes de economia circular e práticas que convergem para uma economia de baixo carbono.

Quando enxergamos a integração do Brasil com os demais países da América do Sul e colocamos todo esse continente bioceânico no centro do mapa, a magnitude do oceano ganha o devido destaque, enfatizando a importância da sustentabilidade do oceano e da economia azul nas discussões das maiores potências econômicas do mundo. Além disso, ao criar o Grupo de Engajamento Oceans 20[3] como um dos marcos da presidência brasileira no G20, o Brasil reconhece o seu papel fundamental no engajamento para o combate à poluição marinha e a proteção dos ecossistemas marinhos.

Colocar-se no centro é também entender quando outros podem estar no centro. Para que a transição profunda aconteça, é necessária uma intensa cooperação para compartilhar tecnologia, experiências e recursos. Esse pensar e agir, tanto local como globalmente, molda o novo modelo "gLocal". Ao cooperarmos em rede, podemos criar um impacto significativo e duradouro, construindo um futuro mais sustentável para todas as pessoas.

Ágatha Tommasi
Engenheira Ambiental e Mestre em Metrologia, Qualidade, Inovação e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC Rio

[3] Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: https://www.g20.org/pt-br/g20-social/grupos-de-engajamento/oceans-20

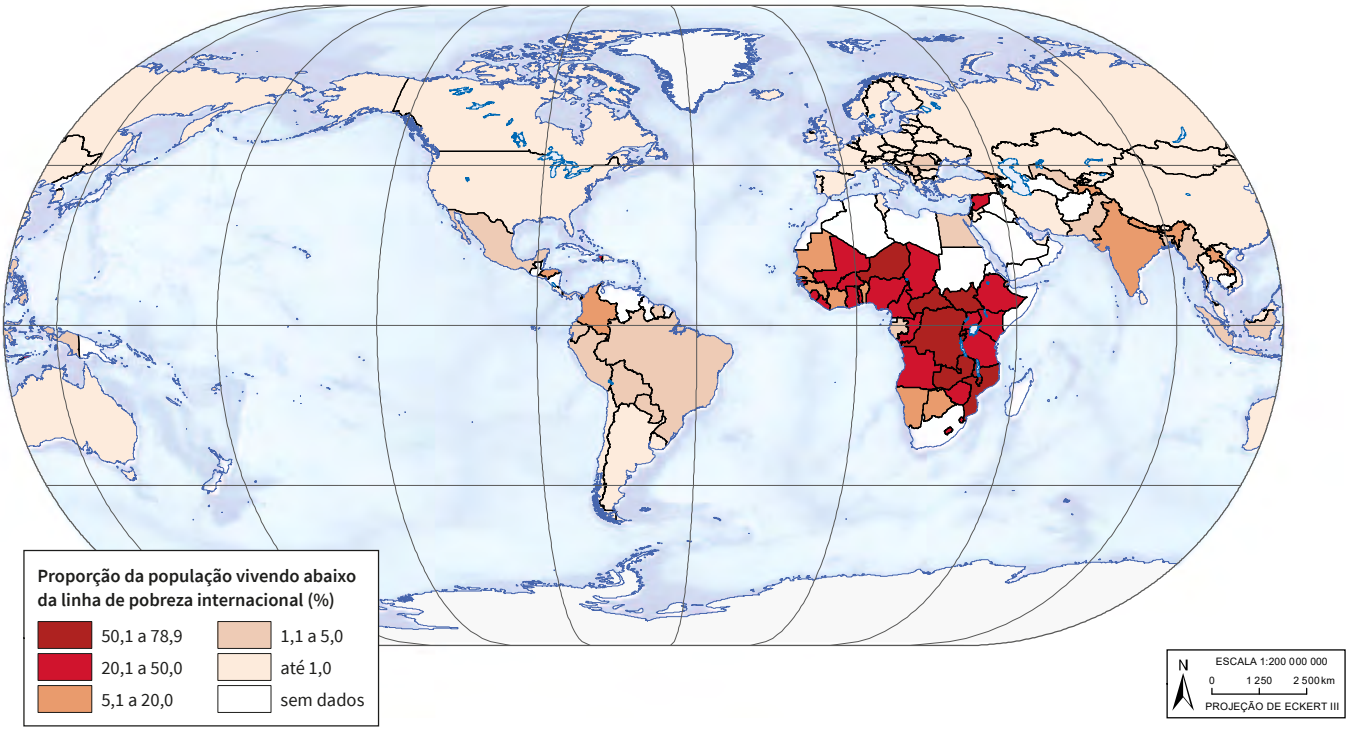
Um retrato mundial das desigualdades, por meio dos indicadores ODS[4]

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

ODS 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

A erradicação da pobreza extrema, a expansão dos programas de proteção social e a ampliação do acesso aos serviços essenciais estão entre os desafios para alcançar o ODS 1 nos países.

Indicador 1.1.1
População vivendo abaixo da linha de pobreza internacional - 2015-2022



Fonte: POVERTY headcount ratio at $2.15 a day (2017 PPP), 2015-2022. *In:* WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.DDAY. Acesso em: ago. 2024.

Notas: 1. Considerando a linha de pobreza de $ 2,15/dia.
2. Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Acompanhe a proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional no período 2015-2022.

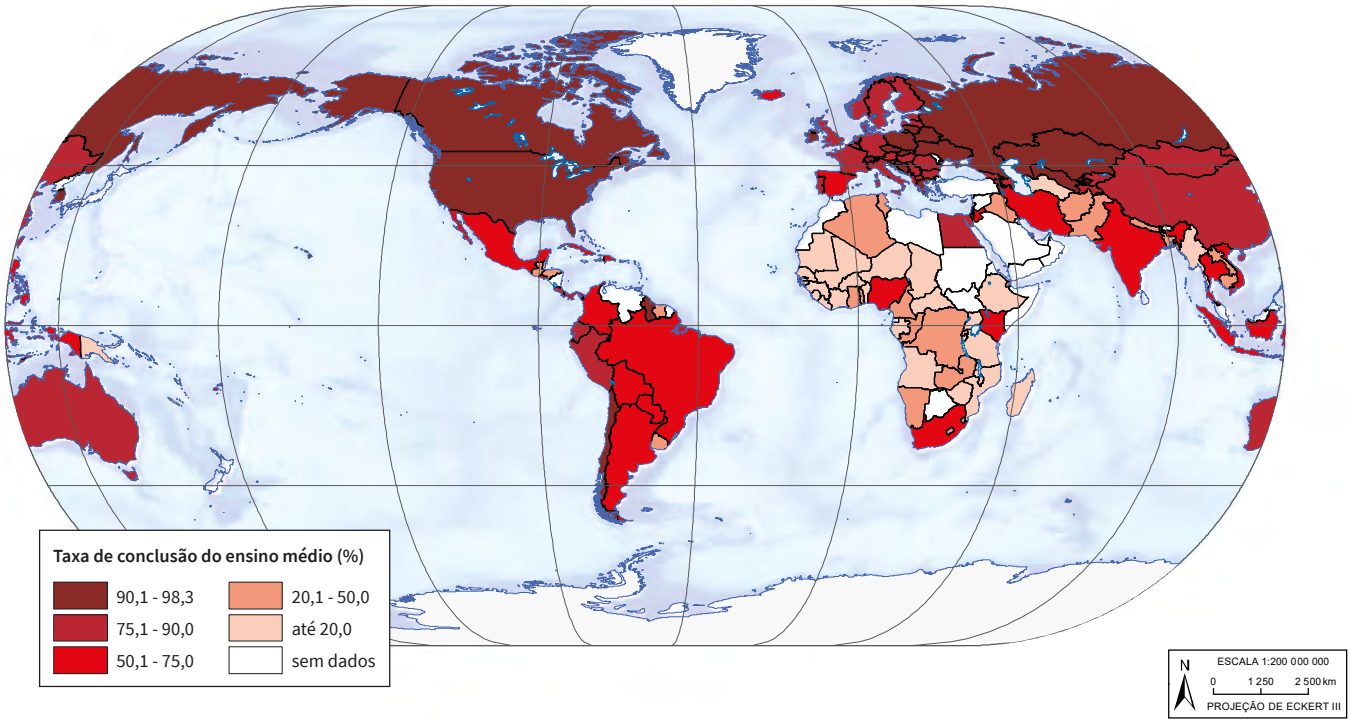
[4] Os ícones que acompanham as descrições dos indicadores foram extraídos da ferramenta SDG & COVID-19 Data Visualization Toolkit, disponibilizada pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD). Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: https://unstats.un.org/capacity-development/UNSD-FCDO/sdgs-data-visualization-toolkit/

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Assegurar igualdade de acesso à educação, melhorar a qualidade, o financiamento e a cooperação internacional, bem como a construção e a melhoria da infraestrutura nas escolas, além de promover a eliminação das desigualdades estão entre os desafios para alcançar o ODS 4 nos países.

Indicador 4.1.2
Taxa de conclusão do ensino médio - 2015-2021



Fonte: COMPLETION rate, upper secondary education, both sexes, 2015-2021. *In:* UNESCO. Institute for Statistics. *Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) Data*. Montreal: UIS, 2024. Indicator 4.1.2. Disponível em: https://sdg4-data.uis.unesco.org/. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

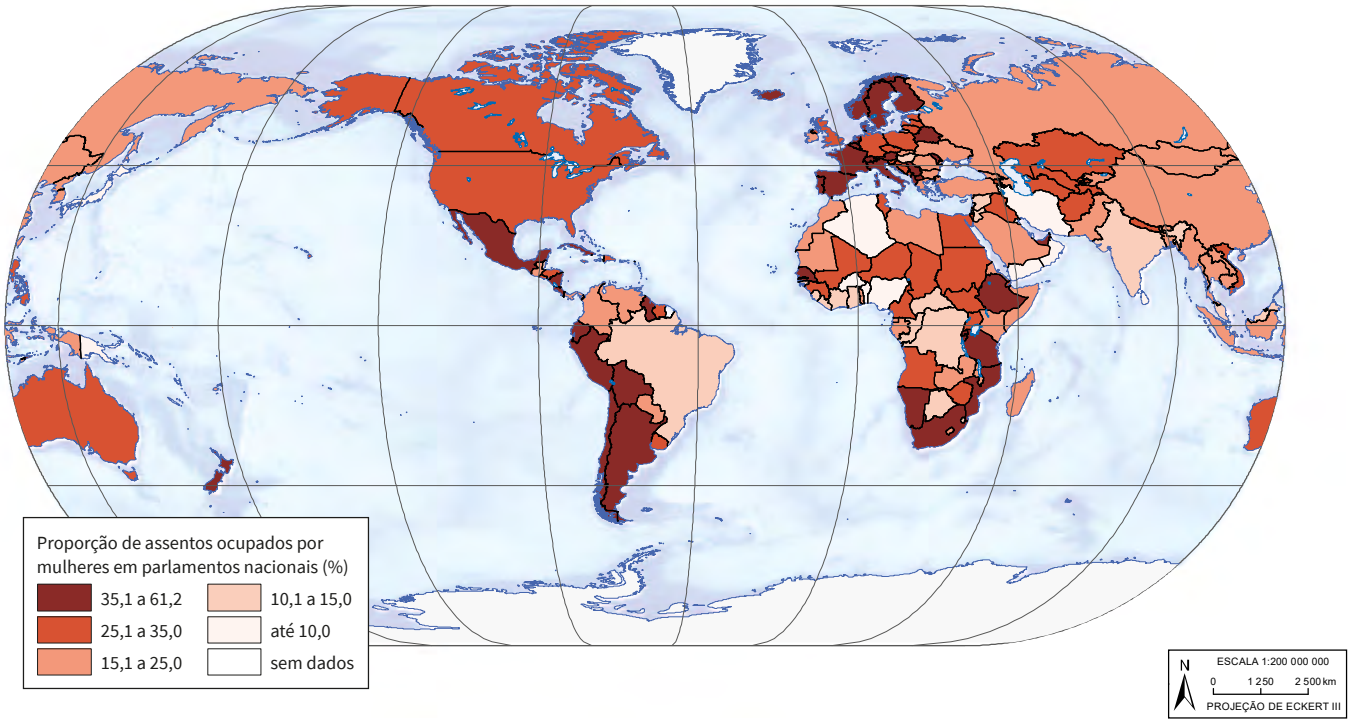
Será que a quantidade de estudantes que vivem em países-membro do G20 e que concluíram o nível médio vem aumentando ou diminuindo? Confira no gráfico.

5 IGUALDADE DE GÊNERO

ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Ampliar a representação das mulheres nos espaços de poder e liderança, eliminar a violência contra a mulher e todas as formas de discriminação e práticas nocivas estão entre os muitos desafios para alcançar o ODS 5 nos países.

Indicador 5.5.1
Assentos ocupados por mulheres em parlamentos nacionais - 2015-2022

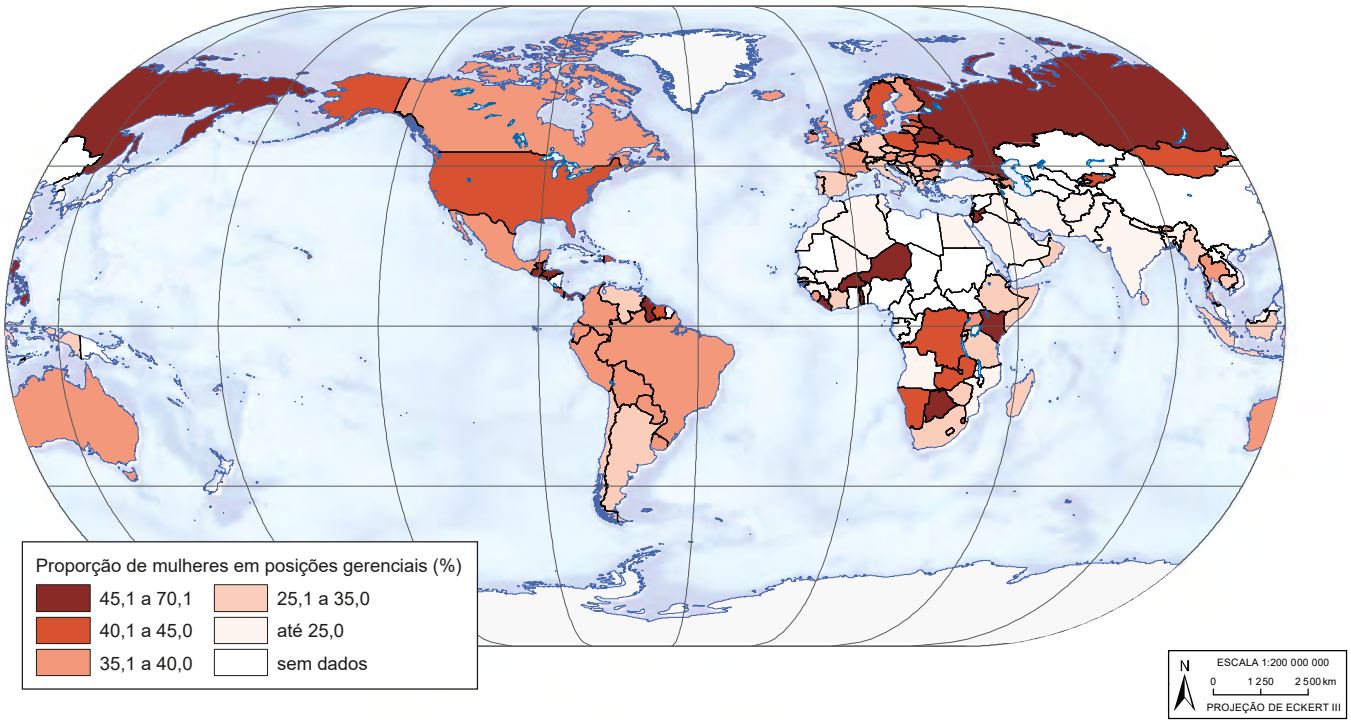


Fonte: PROPORTION of seats held by women in national parliaments, 2015-2022. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 5.5.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.

Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Confira como a proporção de mulheres ocupando assentos em parlamentos nacionais evoluiu no período 2015-2022 nos países do G20.

Indicador 5.5.2
Mulheres em posições gerenciais - 2015-2021



Fonte: PROPORTION of women in managerial positions - 19th ICLS, 2015-2021. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 5.5.2. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

Veja a evolução da proporção de mulheres em posições gerenciais no período 2015-2021 em países-membro do G20.

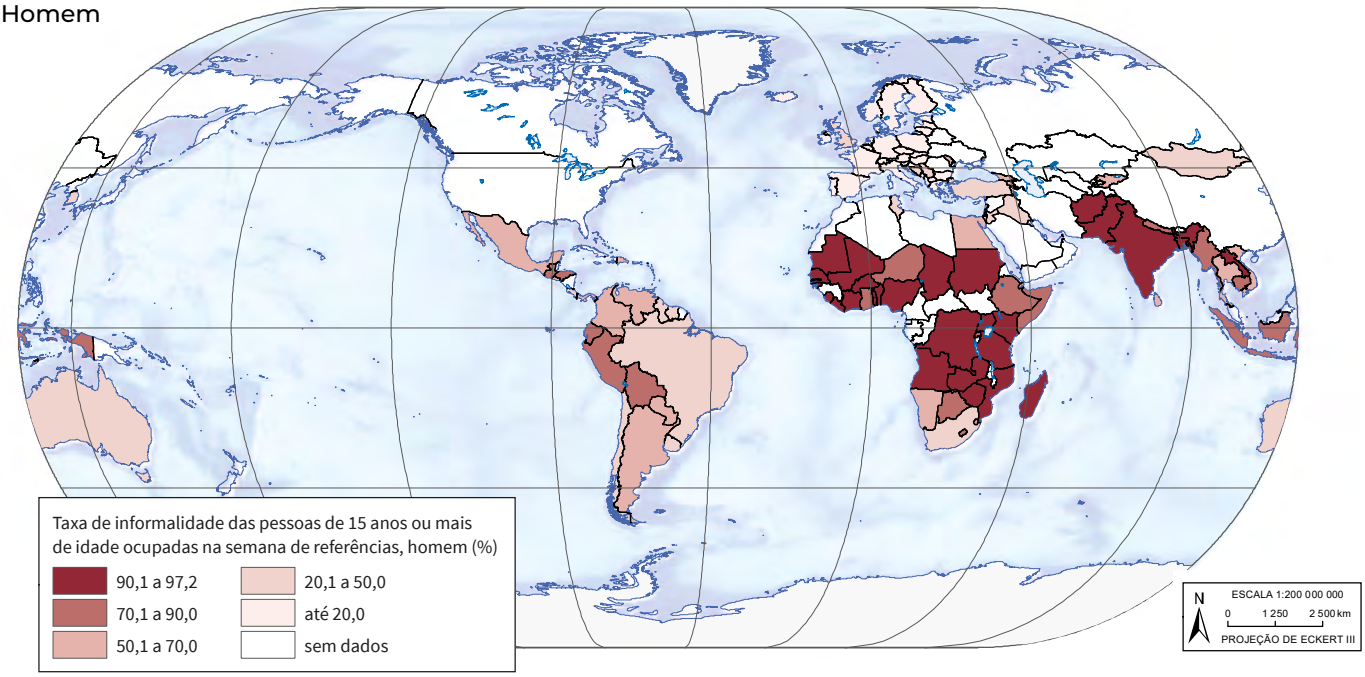
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

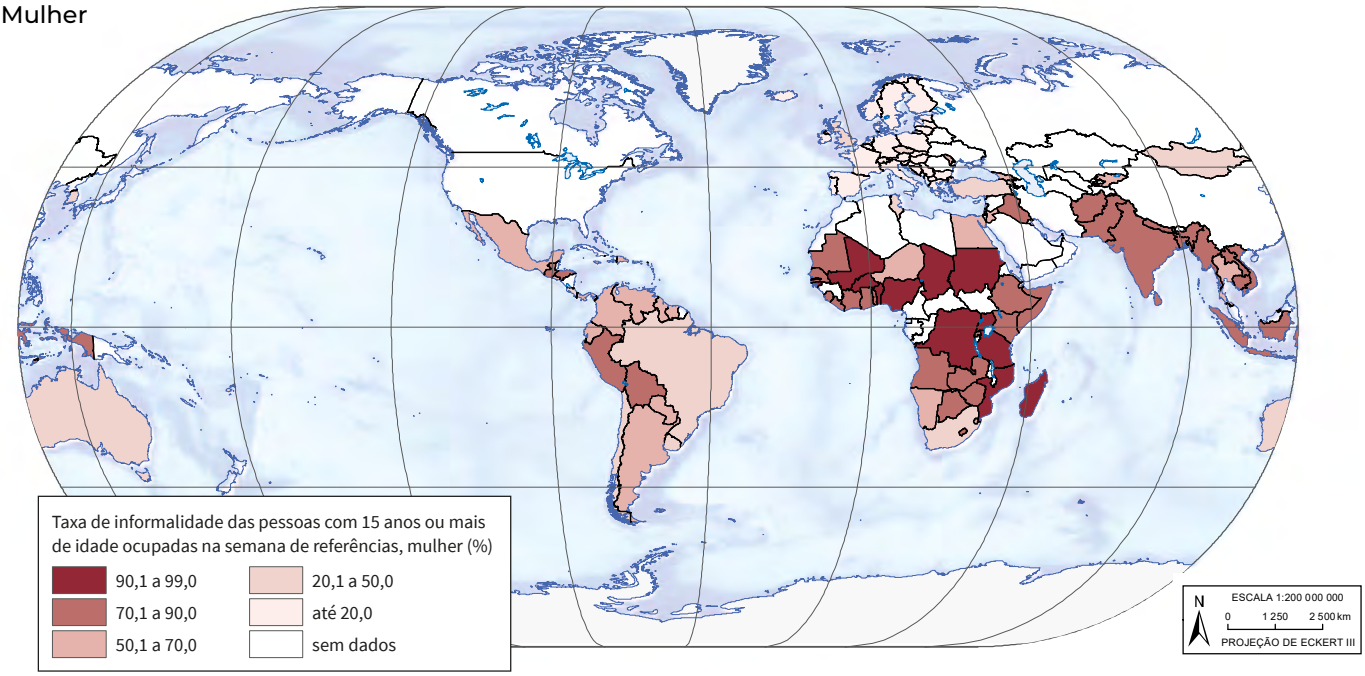
O crescimento econômico, a geração de empregos, o trabalho decente para todos, independentemente de sexo, idade, cor ou raça ou condição de deficiência, constituem grandes desafios globais para o alcance do ODS 8.

Indicador 8.3.1
Taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo - 2015-2022

Homem



Mulher

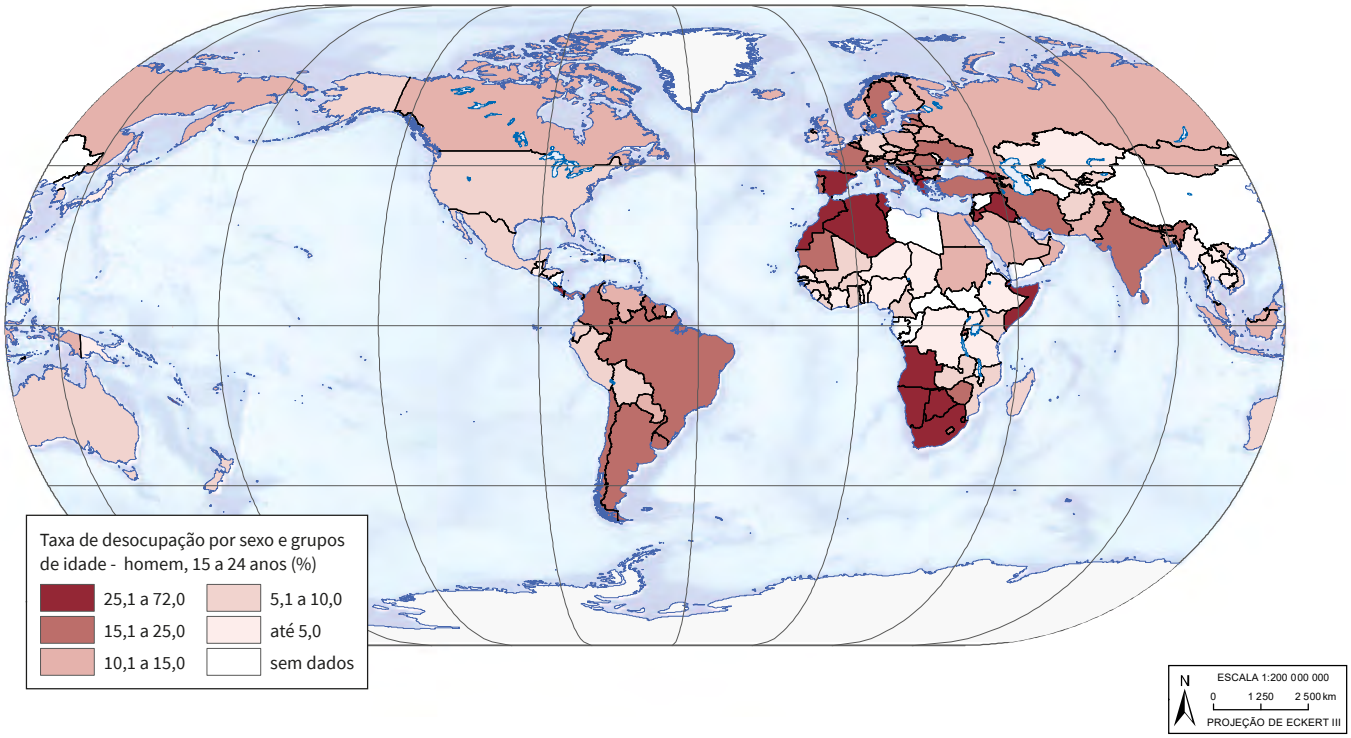


Fonte: PROPORTION of informal employment, by sector and sex, 2015-2022. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 8.3.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.

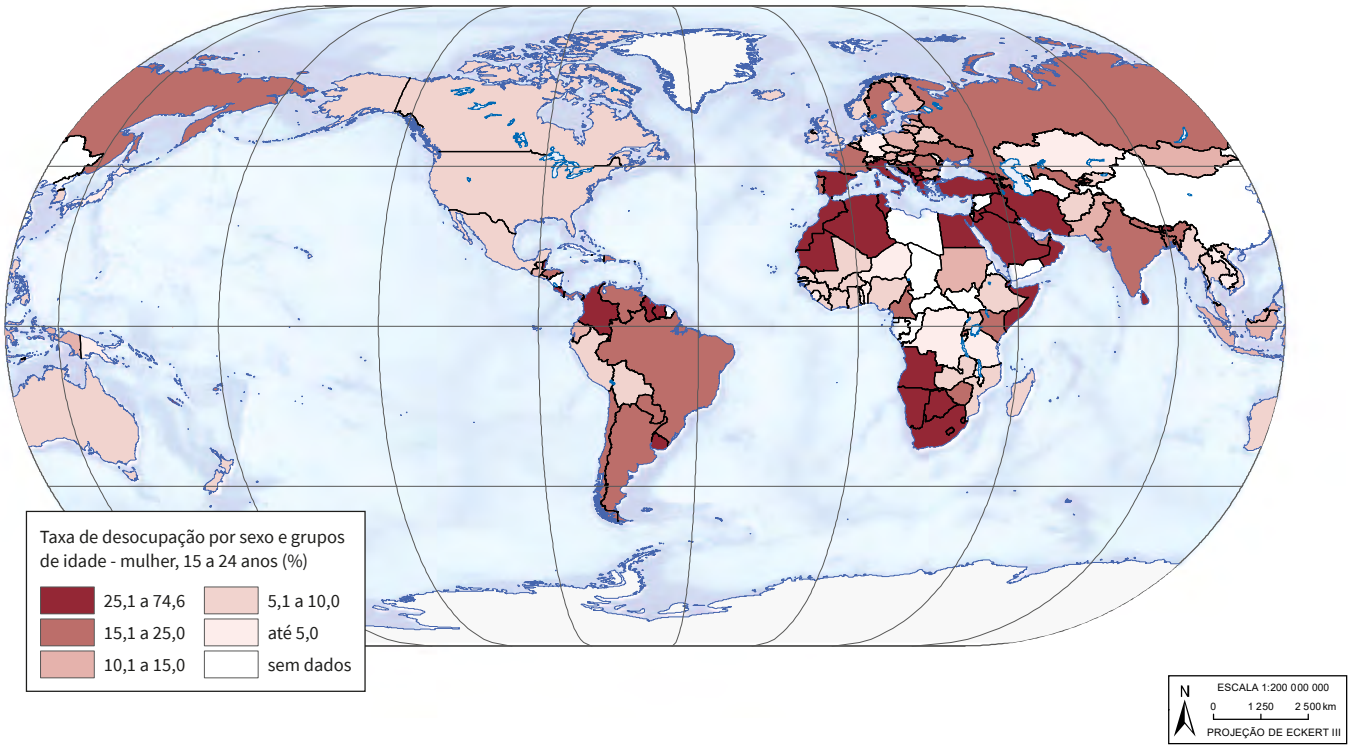
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Indicador 8.5.2
Taxa de desocupação, por sexo e grupos de idade - 2015-2022

Homem, 15 a 24 anos

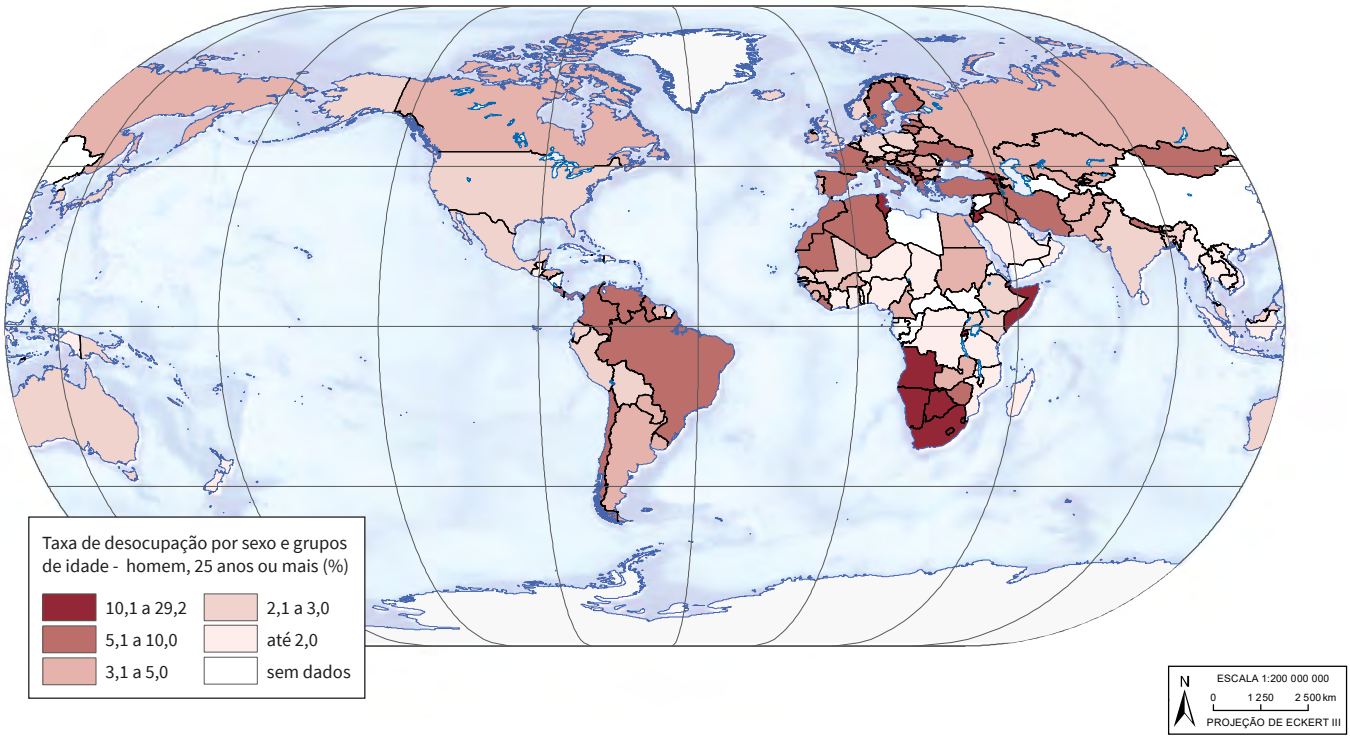


Mulher, 15 a 24 anos

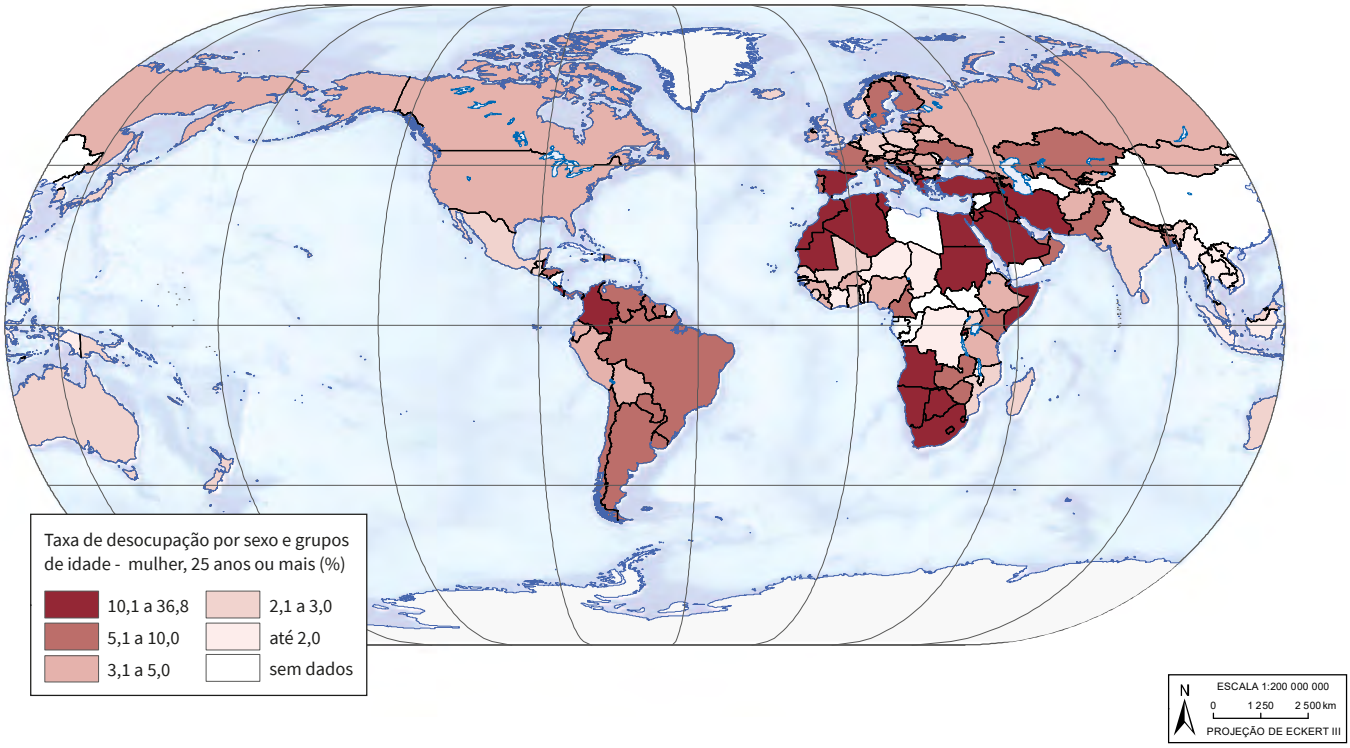


Fonte: UNEMPLOYMENT rate, by sex and age, 2015-2022. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 8.5.2. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Homem, 25 anos ou mais



Mulher, 25 anos ou mais



Fonte: UNEMPLOYMENT rate, by sex and age, 2015-2022. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 8.5.2. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.

Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Você sabe qual o país-membro do G20 com as maiores taxas de desocupação em 2022? Veja o gráfico e descubra.

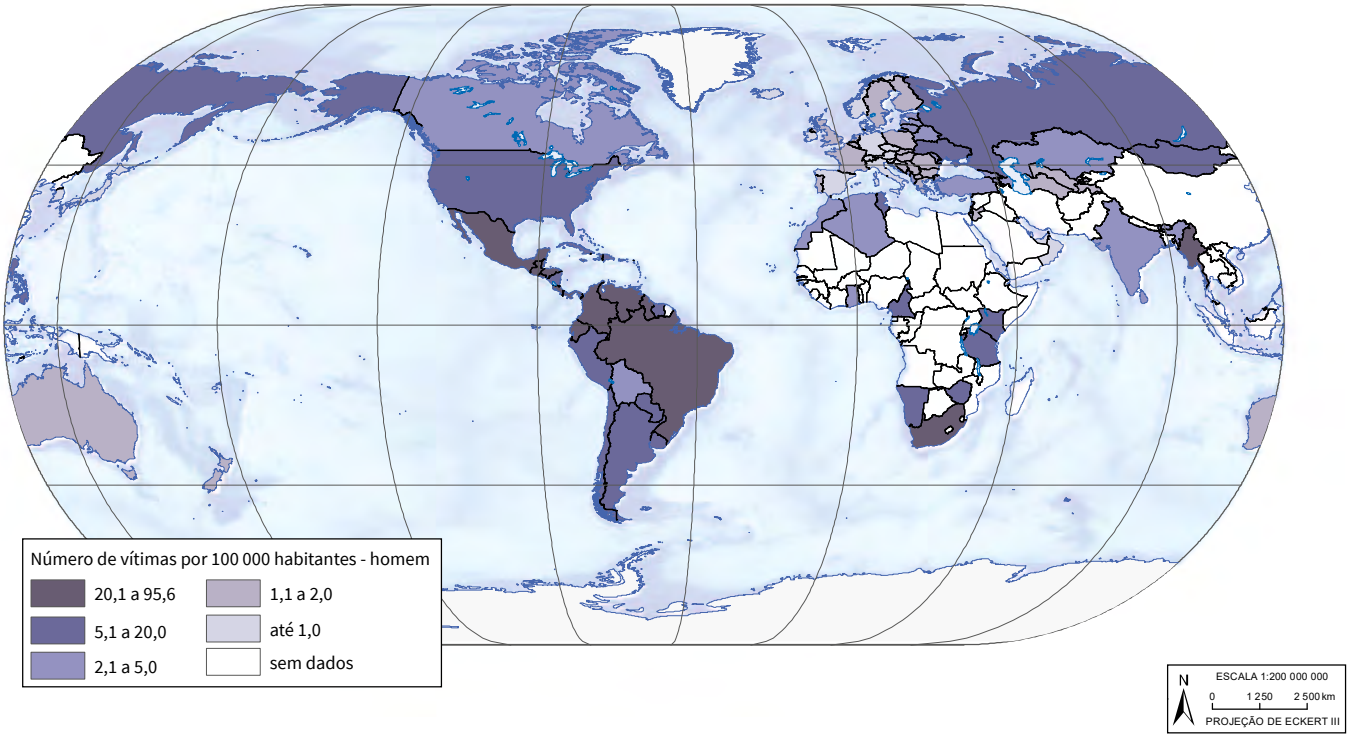
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

A promoção da paz e de sociedades inclusivas, o combate à corrupção, o fortalecimento das instituições e a ampliação da participação da sociedade nas tomadas de decisão estão entre os desafios para o alcance do ODS 16.

Indicador 16.1.1
Vítimas de homicídio intencional, por 100 000 habitantes, por sexo - 2015-2021

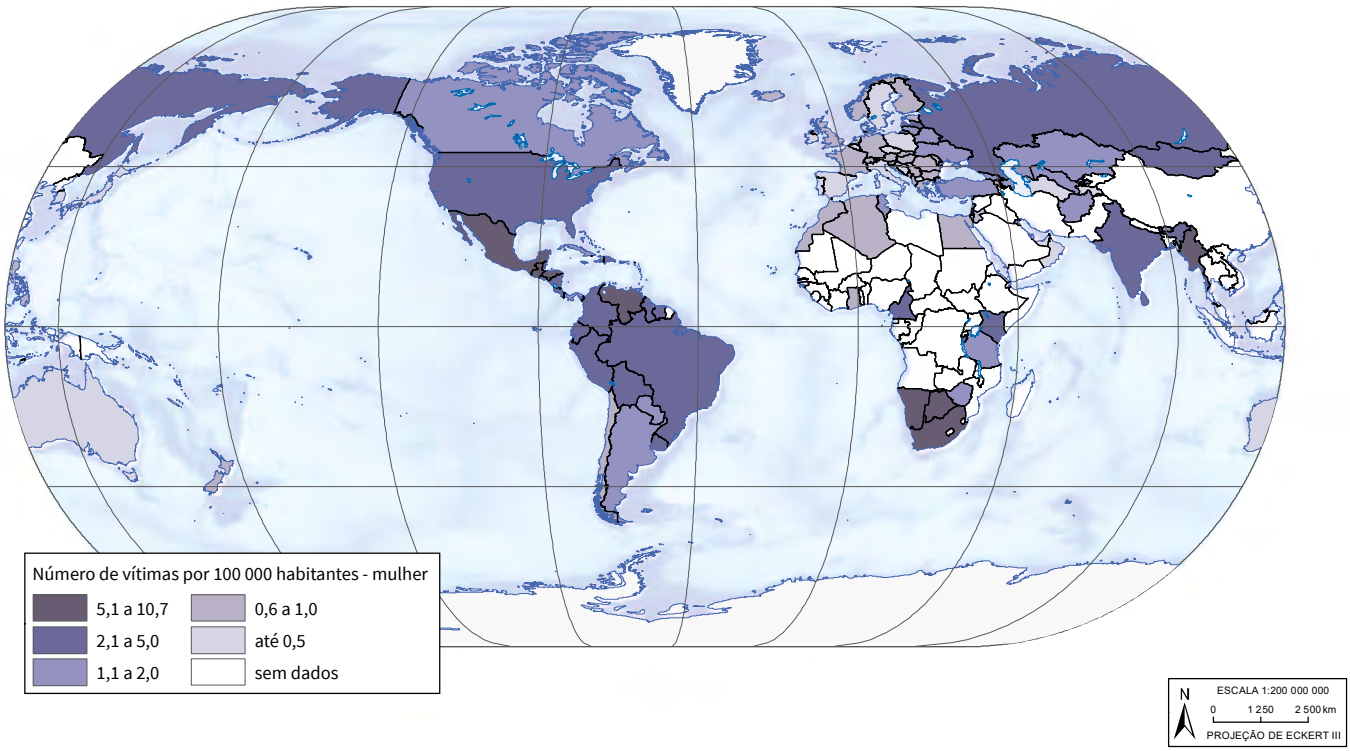
Homem



Fonte: NUMBER of victims of intentional homicide per 100,000 population, by sex, 2015-2021. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 16.1.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

Você sabia que a África do Sul, membro do G20, apresenta uma alta taxa de homicídio intencional para o sexo masculino? Abra o gráfico e confira!

Mulher



Fonte: NUMBER of victims of intentional homicide per 100,000 population, by sex, 2015-2021. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 16.1.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: ago. 2024.

Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

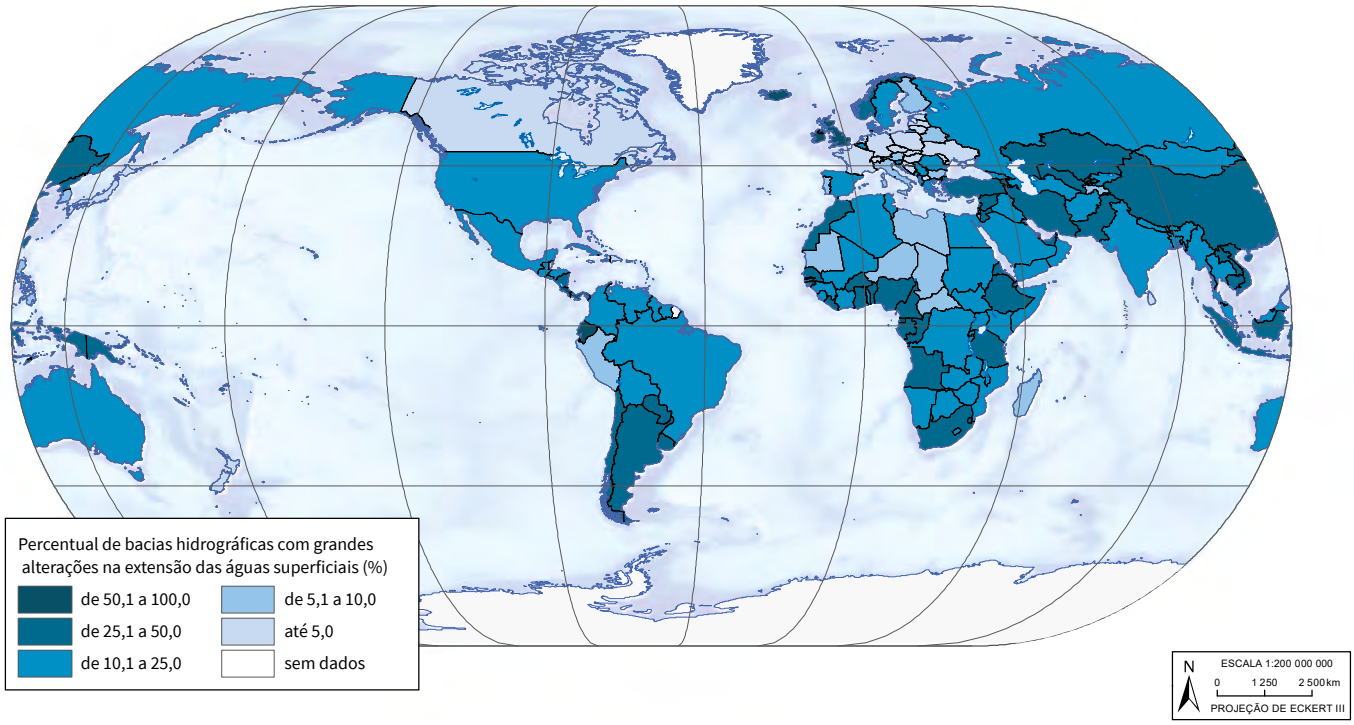
Um retrato mundial do meio ambiente, por meio dos indicadores ODS

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

ODS 6 Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos

Acesso universal à água potável e ao esgotamento sanitário, gestão integrada e participativa para garantir a qualidade e quantidade de água, bem como a proteção e restauração dos ecossistemas que fornecem esse bem essencial.

Indicador 6.6.1
Percentual de bacias hidrográficas com grandes alterações na extensão das águas superficiais - 2020



Fonte: PROPORTION of hydrological basins showing high surface water extent changes, 2020. *In:* UNITED NATIONS. *UN-Water*. New York, 2024. Indicator 6.6.1. Disponível em: https://sdg6data.org/en/tables. Acesso em: set. 2024.

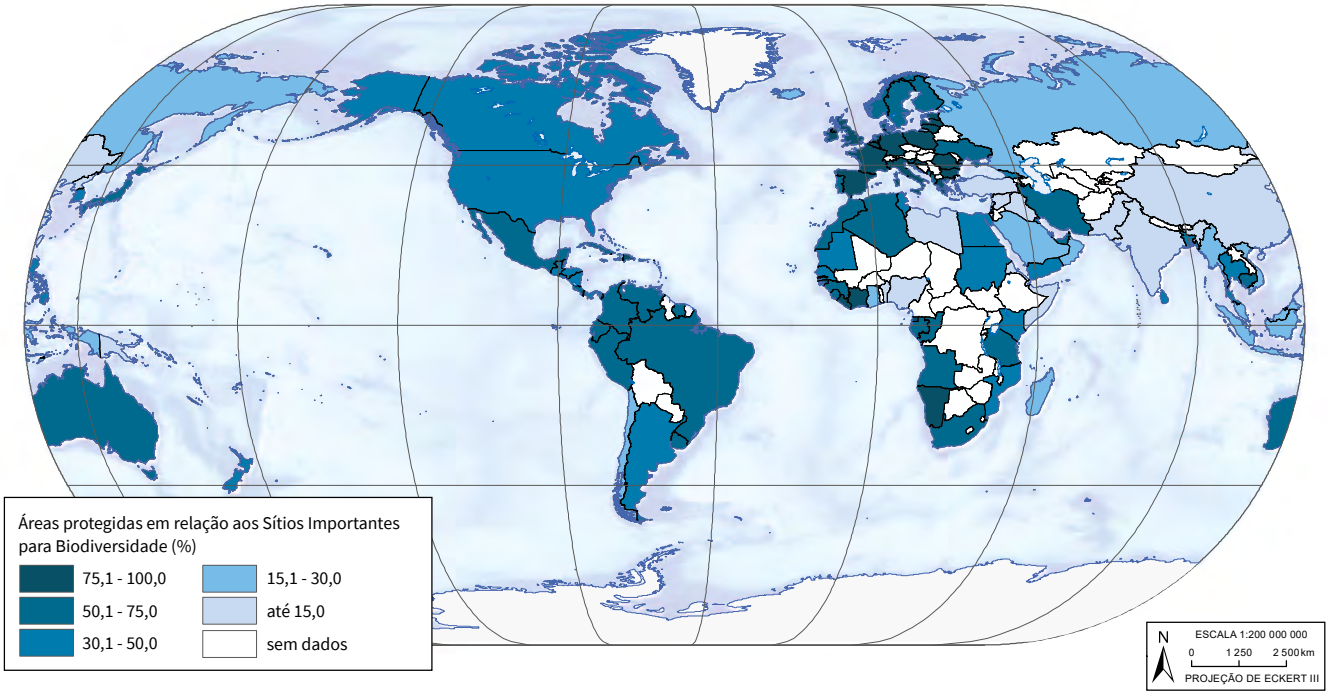
Confira os países-membros do G20 e as alterações na extensão dos ecossistemas relacionados à água.

14 VIDA NA ÁGUA

ODS 14 Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

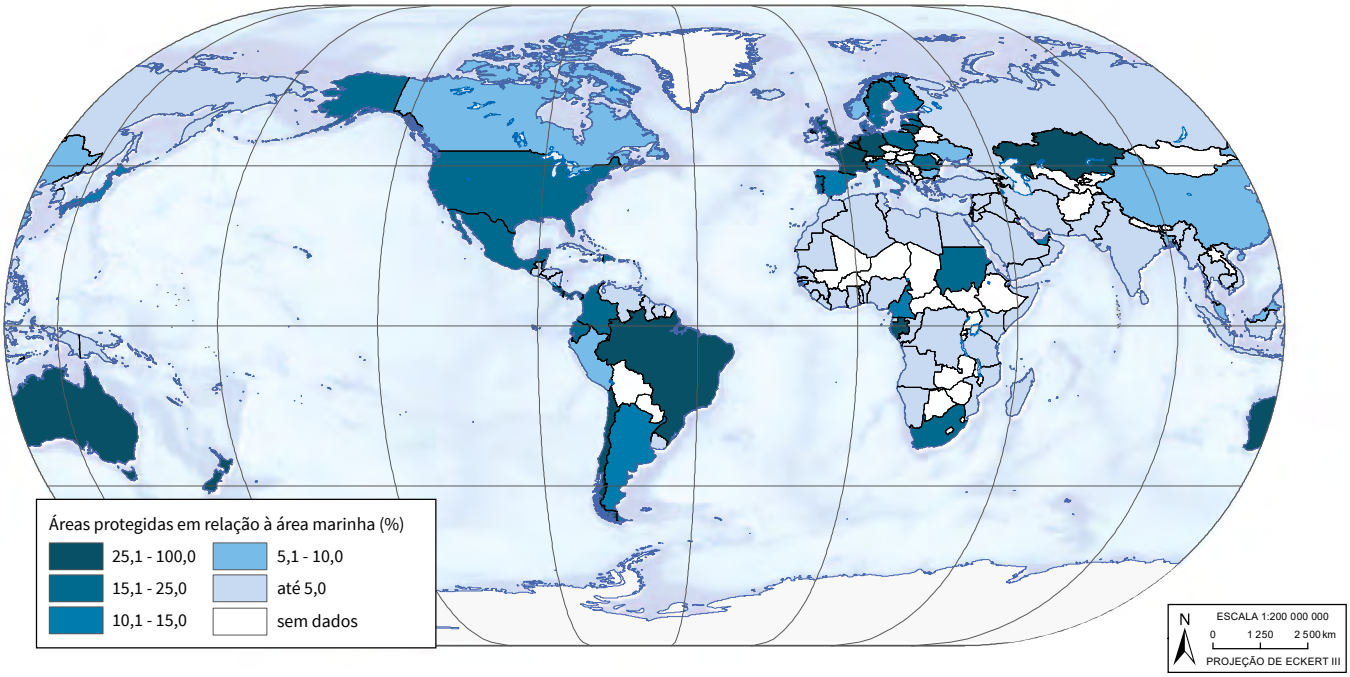
Conservação e uso sustentável dos oceanos, minimizando os impactos da acidificação, poluição e sobrepesca, e garantindo o acesso aos benefícios econômicos por todos, por meio da gestão fomentada pelo conhecimento científico e da proteção das zonas costeiras e marinhas.

Indicador 14.5.1
Percentual de áreas marinhas protegidas em relação aos Sítios Importantes para Biodiversidade - 2023



Fonte: AVERAGE proportion of Marine Key Biodiversity Areas (KBAs) covered by protected areas, 2023. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 14.5.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

Indicador 14.5.1
Percentual de áreas marinhas protegidas em relação ao território marinho - 2022-2023



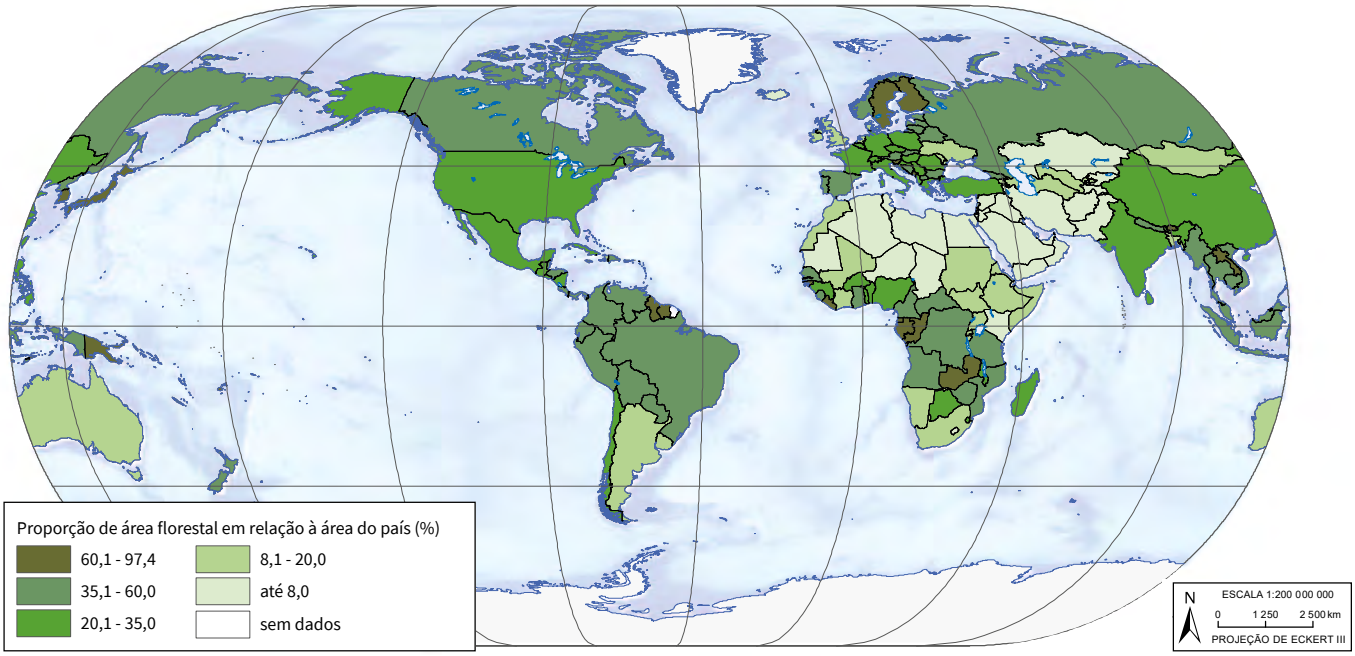
Fontes: 1. MARINE protected areas, 2022. *In:* WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/ER.MRN.PTMR.ZS. Acesso em: set. 2024. 2. PROTECTED areas, 2023. *In:* UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE; INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. *World Database on Protected Areas - WDPA*. Cambridge [Reino Unido]: UNEP-WCMC; Gland: IUCN, set. 2024. Disponível em: https://www.iucn.org/theme/protected-areas/our-work/quality-and-effectiveness/world-database-protected-areas-wdpa. Acesso em: set. 2024.

15 VIDA TERRESTRE

ODS 15 Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Conservação, recuperação e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de águas interiores, combatendo a degradação, a perda de biodiversidade, o tráfico ilegal e reduzindo o impacto das espécies exóticas invasoras através da proteção dos ecossistemas e fortalecimento da gestão e integração dos seus valores ao planejamento.

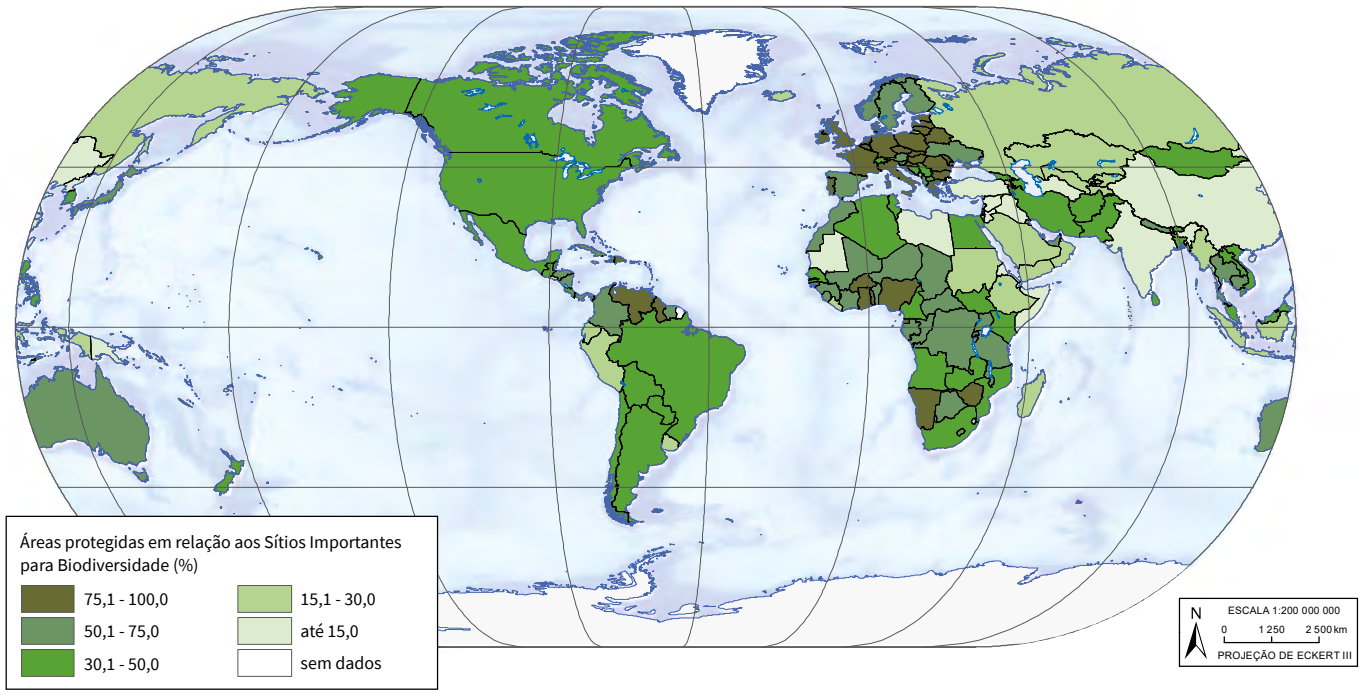
Indicador 15.1.1
Área florestal como proporção da área total do território - 2020



Fonte: FOREST area as a proportion of total land area, 2020. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.1.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

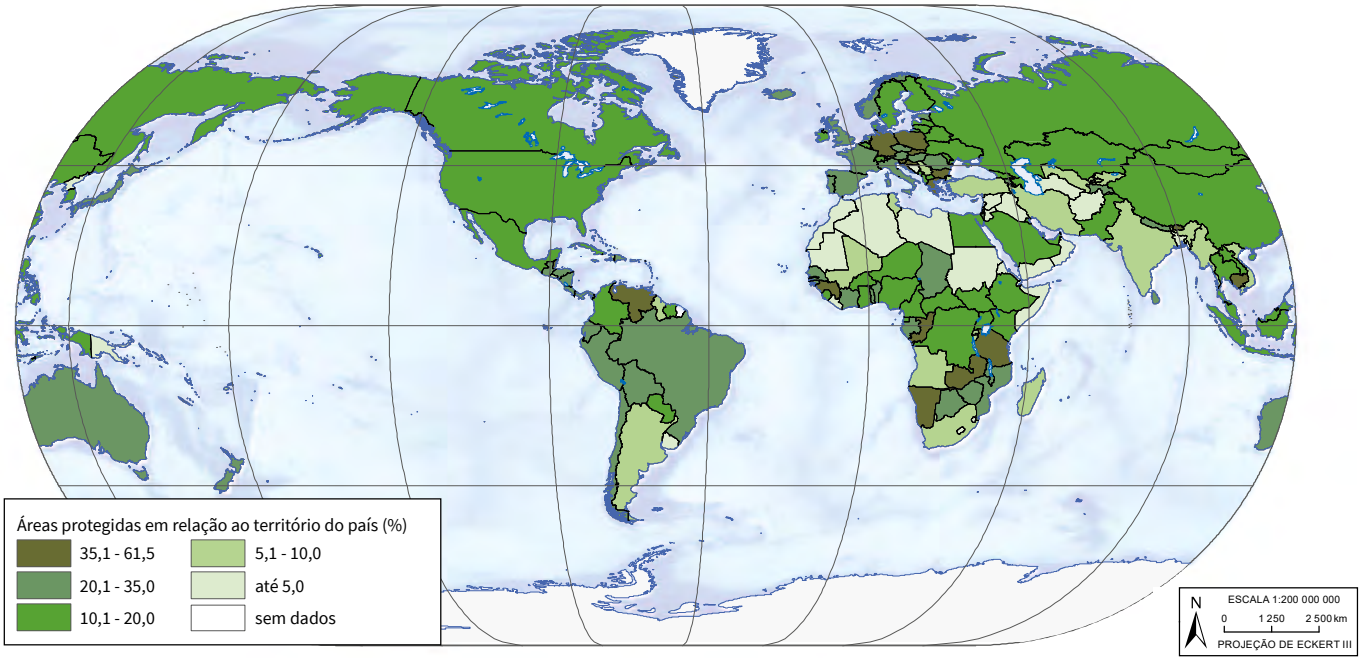
Será que as florestas dos países-membros do G20 estão diminuindo ou se mantendo? Confira!

Indicador 15.1.2
Percentual de áreas terrestres protegidas em relação aos Sítios Importantes para Biodiversidade - 2023



Verifique a evolução desse indicador ao longo do tempo.

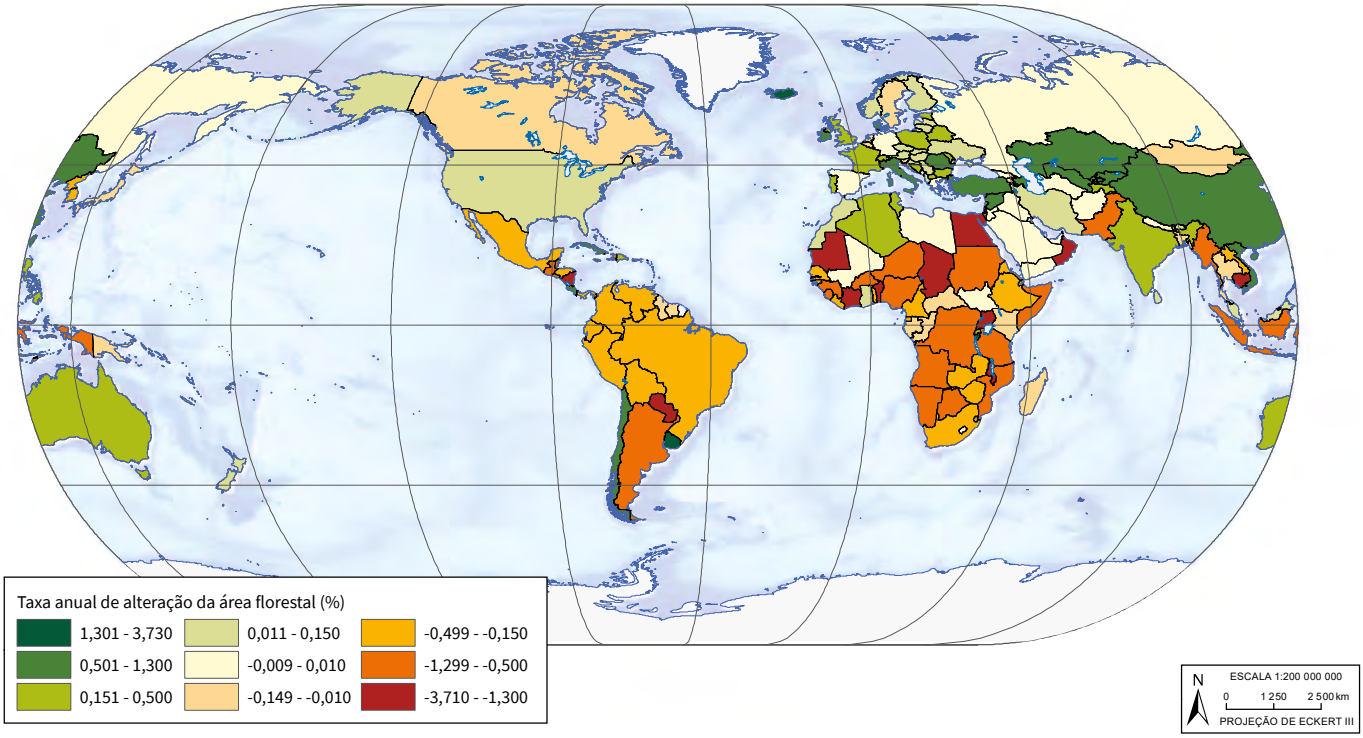
Indicador C15.1.c
Percentual de áreas terrestres protegidas nos países em relação ao território - 2022-2023



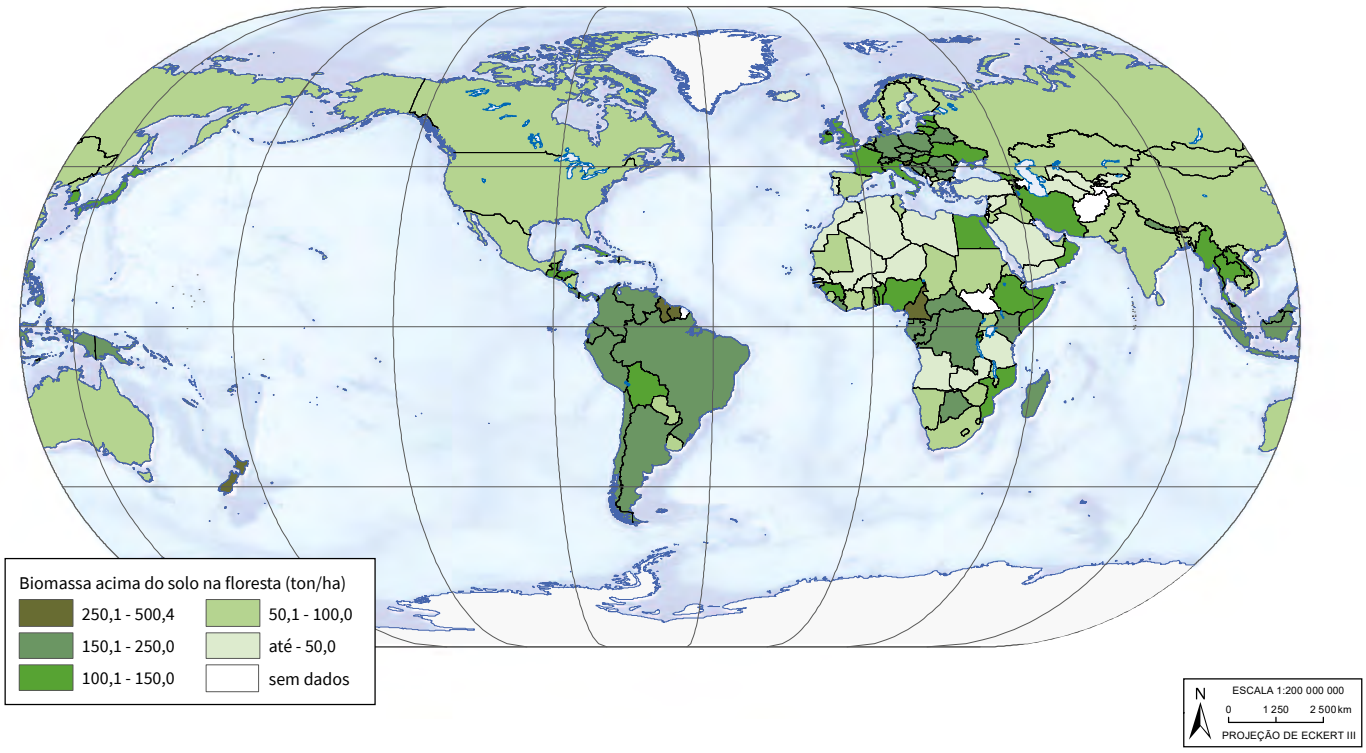
Fontes: 1. AVERAGE proportion of Terrestrial Key Biodiversity Areas (KBAs) covered by protected areas, 2023. *In*: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.1.2. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024. 2. TERRESTRIAL protected areas, 2022. *In:* WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/ER.LND.PTLD.ZS. Acesso em: set. 2024. 3. PROTECTED areas, 2023. *In:* UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE; INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. *World Database on Protected Areas - WDPA*. Cambridge [Reino Unido]: UNEP-WCMC; Gland: IUCN, set. 2024. Disponível em: https://www.iucn.org/theme/protected-areas/our-work/quality-and-effectiveness/world-database-protected-areas-wdpa. Acesso em: set. 2024.

Indicador 15.2.1
Progressos na gestão florestal sustentável

Taxa anual de alteração da área florestal - 2020

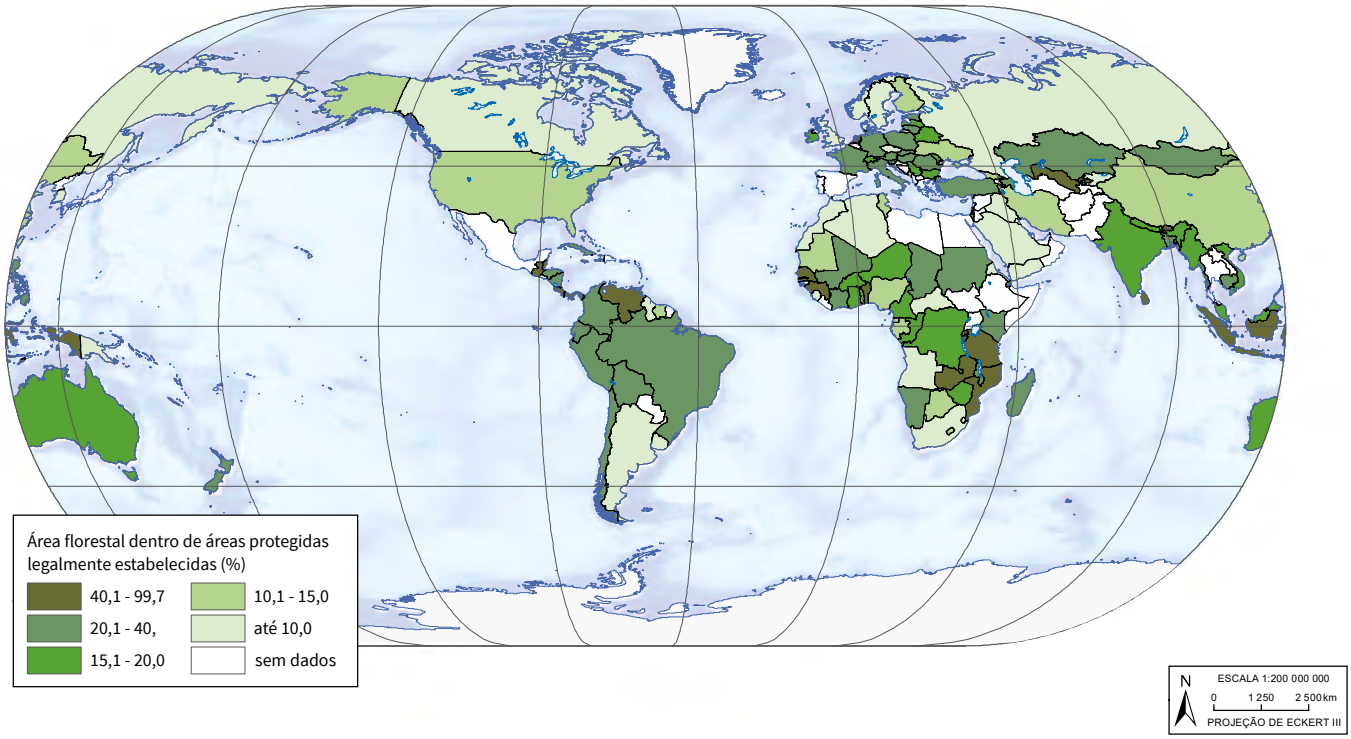


Biomassa acima do solo na floresta - 2020

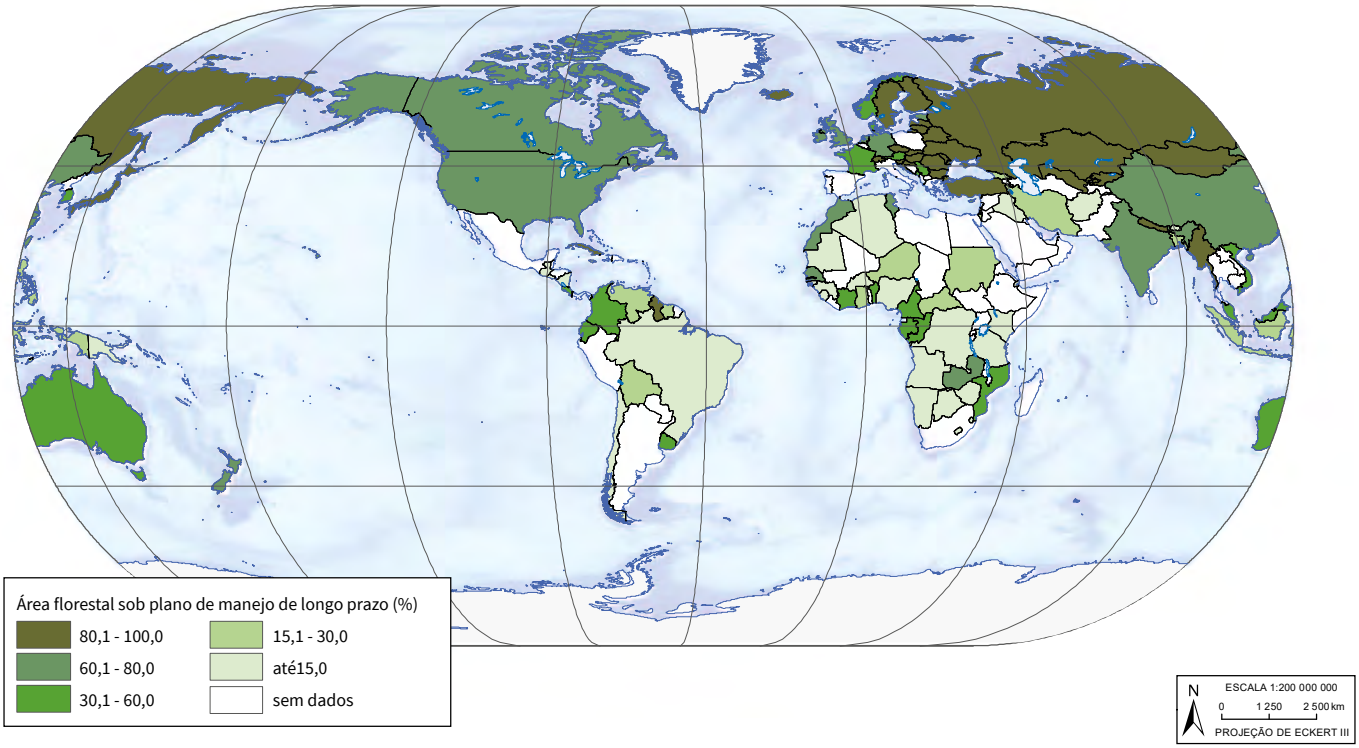


Fontes: 1. ANNUAL forest area change rate, 2020. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.2.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024. 2. ABOVE-GROUND biomass in forest, 2020. *In*: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.2.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

Proporção de área florestal dentro de áreas protegidas legalmente estabelecidas - 2020

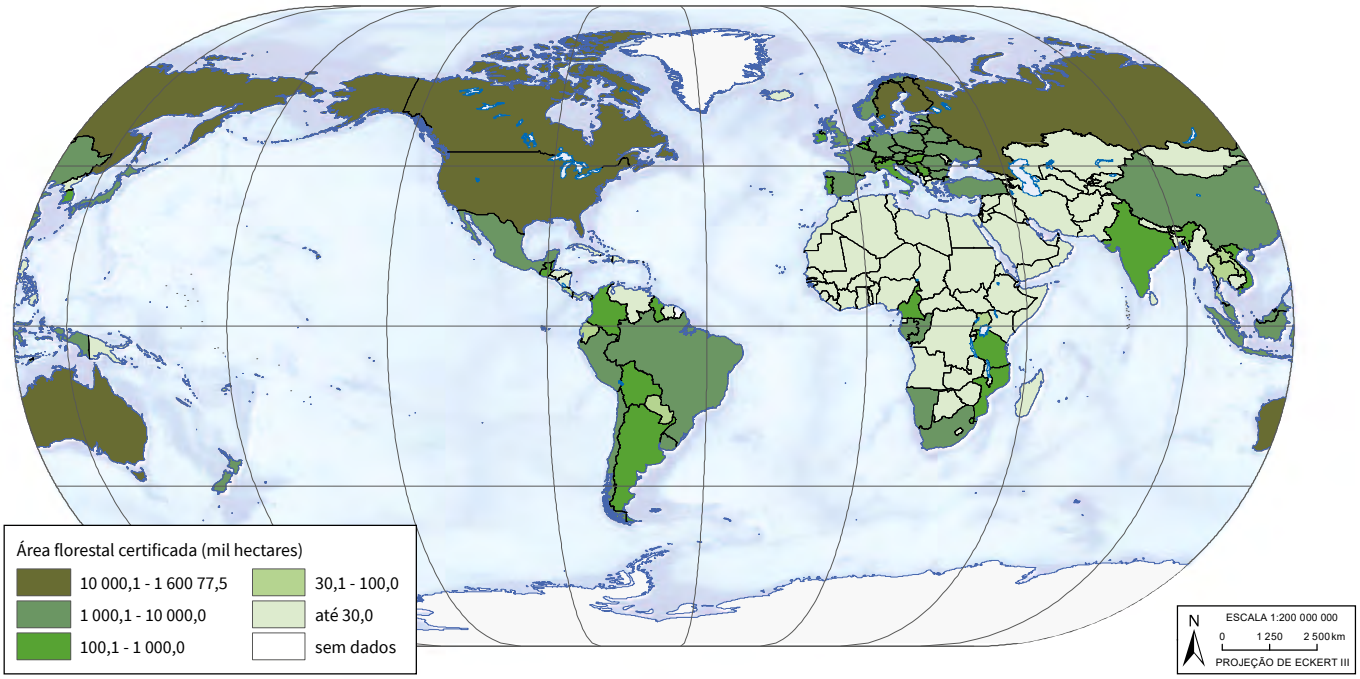


Proporção de área florestal sob plano de manejo de longo prazo - 2020



Fontes: 1. PROPORTION of forest area within legally established protected areas (%), 2020. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 15.2.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024. 2. PROPORTION of forest area within legally established protected areas, 2020. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.2.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

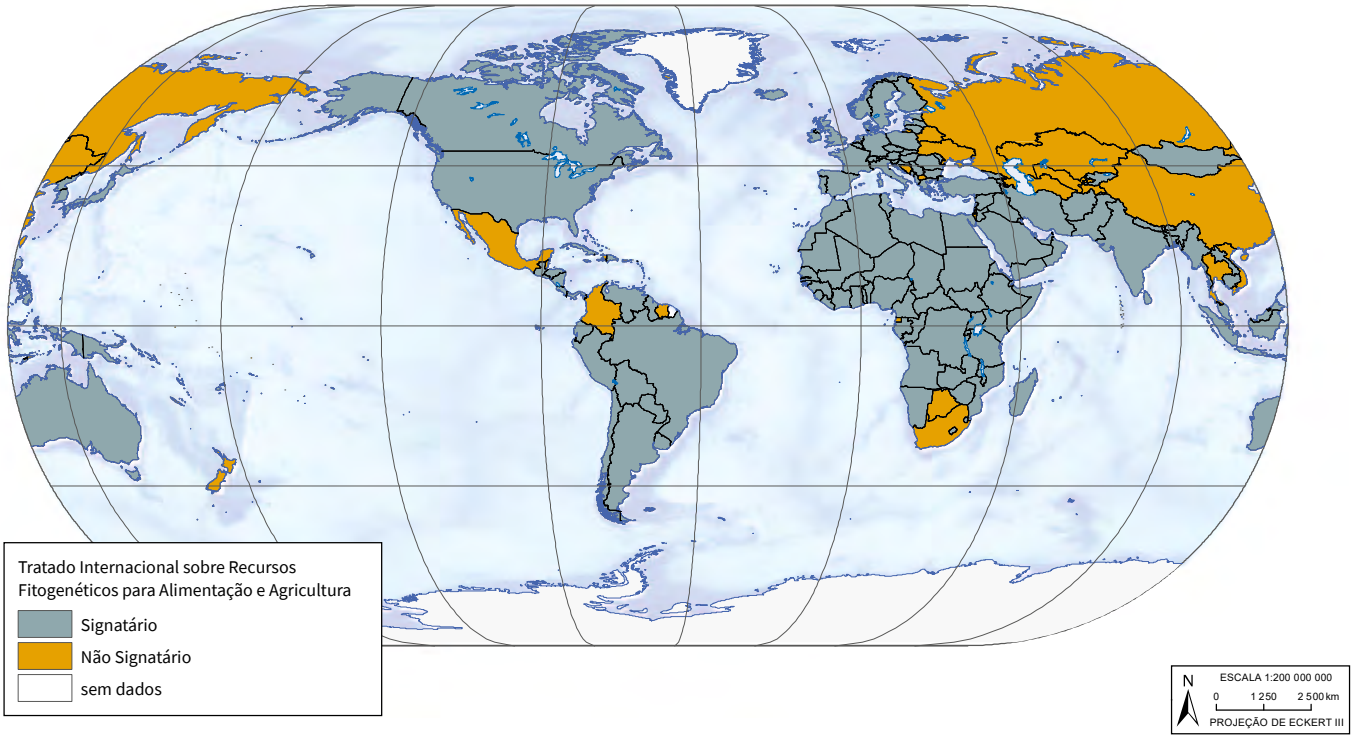
Área florestal sob um esquema de certificação de manejo florestal verificado de forma independente - 2020



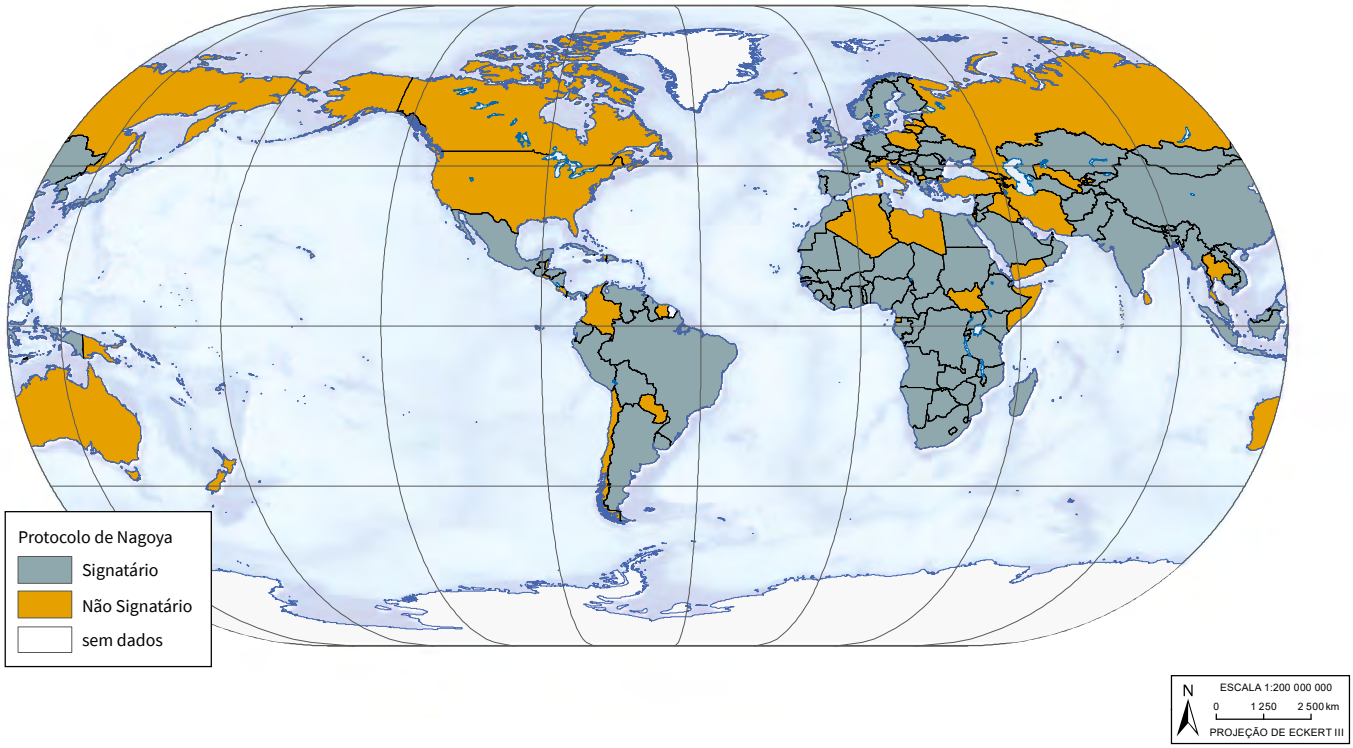
Fonte: FOREST area certified under an independently verified certification scheme, 2020. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.2.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

Indicador 15.6.1
Número de países que adotaram quadros legislativos, administrativos e políticos para assegurar a partilha justa e equitativa de benefícios - 2023

Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura



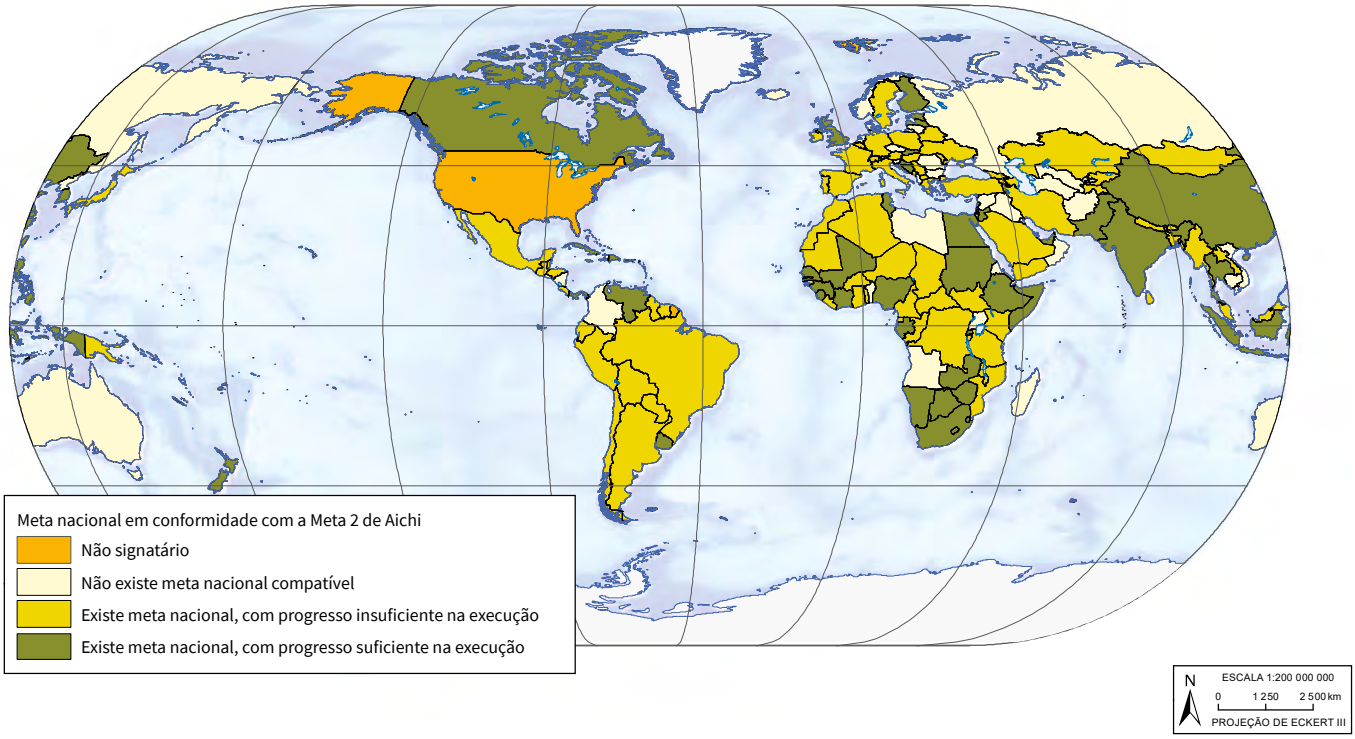
Protocolo de Nagoya



Fontes: 1. COUNTRIES that are contracting parties to the International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture (PGRFA), 2023. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.6.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024. 2. COUNTRIES that are parties to the Nagoya Protocol, 2023. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.6.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

Indicador 15.9.1a

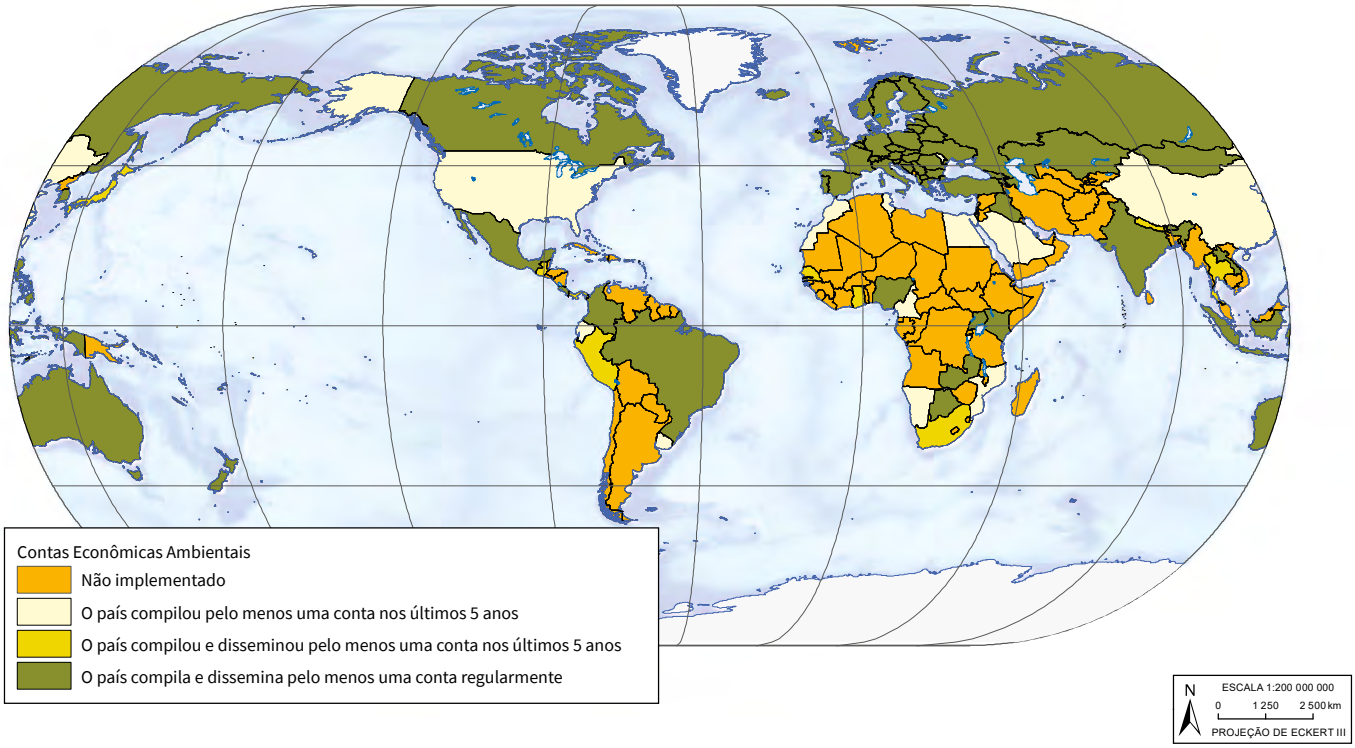
Número de países que estabeleceram metas nacionais em conformidade com a Meta 2 de Aichi do Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 ou metas similares em suas estratégias e planos de ação nacionais para a biodiversidade e o progresso relatado no alcance dessas metas - 2022



Fonte: COUNTRIES that established national targets in accordance with Aichi Biodiversity Target 2 of the Strategic Plan for Biodiversity 2011-2020 in their National Biodiversity Strategy and Action Plans. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.9.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

Indicador 15.9.1b

Integração da biodiversidade nas contas nacionais e sistemas de relatoria, definidos como implementação do Sistema de Contas Econômicas Ambientais - 2023



Fonte: COUNTRIES with integrated biodiversity values into national accounting and reporting systems, defined as implementation of the System of Environmental-Economic Accounting, 2022. *In:* UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.9.1. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database. Acesso em: set. 2024.

Equipe técnica

Presidência

Celso Monteiro Filho
Cimar Azeredo
Denise Maria Penna Kronemberger
Filipe Keuper Rodrigues Pereira

Diretoria de Geociências

Coordenação de Meio Ambiente

Gerência de Contas e Estatísticas Ambientais
Rodrigo da Silveira Pereira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais
André Geraldo de Moraes Simões
Betina Fresneda
Clician do Couto Oliveira
Denise Guichard Freire
Leonardo Queiroz Athias

Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais
Marco Antônio Ratzsch de Andreazzi
Thaís de Oliveira Barbosa Mothe

Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios
Adriana Araujo Beringuy

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares
Leonardo Santos de Oliveira

Gerência de Pesquisas Domiciliares
Maria Lúcia Franca Pontes Vieira

Gerência de Pesquisas e Estudos Especiais
Rosa Marina Soares Doria

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação-Adjunta
Maria do Carmo Dias Bueno

Coordenação de Atendimento e Informações
Luiz Paulo do Nascimento
Ricardo Neves de Souza Lima

Superintendência Estadual do Distrito Federal

Gerência de Meio Ambiente e Geografia
Angelita de Sousa Coelho
Leonardo Lima Bergamini

Superintendência Estadual de Santa Catarina

Gerência de Meio Ambiente e Geografia
Fernando Peres Dias

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção Editorial e Gráfica
Ednalva Maia do Monte

Gerência de Editoração

Diagramação textual e de gráficos
Luiz Paulo do Nascimento (colaborador)

Programação visual
Leonardo Martins

Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

Pesquisa e normalização documental
Ana Raquel Gomes da Silva
Daniela Rangel Granja
Lioara Mandoju
Marcos Paulo Braz Cruz (estagiário)
Solange de Oliveira Santos

Gerência de Gráfica
Newton Malta de Souza Marques

Gerência de Impressão, Acabamento e Logística
Edmilson Ramos Raya

Coordenação de Experiência e Serviços Online

Gerência de Publicação e Gestão de Conteúdo

Tradução
Aline Milani Romeiro Pereira
Gisele Flores Caldas Manhães
La-Fayette Côrtes Neto

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

/ibgeoficial /ibgeoficial /@ibgeoficial IBGE Oficial
/ibgeoficial /ibgecomunica /ibgeoficial.bsky.social

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Mapas

Em 2017, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou o quadro de indicadores globais para o monitoramento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que vinha sendo debatido desde 2015, com um total de 231 indicadores. Sensível às diretrizes emanadas, o IBGE iniciou a geração desses indicadores no Brasil, com a colaboração das demais entidades produtoras de dados oficiais para o País. Esse trabalho integra-se, portanto, aos esforços internacionais de produção de informações que visam ao acompanhamento das ações para o alcance dos 17 objetivos e 169 metas da referida Agenda.

Os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - ODS são construídos com base em metodologias elaboradas pelas suas agências de custódia e validadas por um Grupo de Especialistas (Inter-agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators - IAEG-SDGs), seguindo padrões internacionais. Nesse Grupo, coordenado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD), o IBGE é copresidente e representa, além do Brasil, os países do Mercosul e o Chile.

No ano em que o Brasil exerce, pela primeira vez, a presidência do G20, o lançamento desta publicação pelo IBGE destaca uma nova forma de visualização dos indicadores relativos aos temas divulgados nos cadernos anteriores, **Desigualdades** e **Meio Ambiente**, por meio de mapas-múndi, tendo o Brasil no centro da representação. O tema Desigualdade, por sua transversalidade, está presente não só nas discussões dos Grupos de Trabalho do G20, como também em diversos ODS da Agenda 2030, enquanto o tema Meio Ambiente ganha cada vez mais expressividade no cenário mundial, em razão dos desafios impostos pelas questões climáticas e pelos seus impactos na vida das pessoas.

ISBN 978-85-240-4635-3
9 788524 046353